

Região administrativa é um dos principais cinturões verdes locais, responsável por 13% da produção distrital. Tradição de cultivo foi deflagrada pelo Incra na década de 60

Ela tem poder

GUSTAVO MARCONDES

DA EQUIPE DO CORREIO

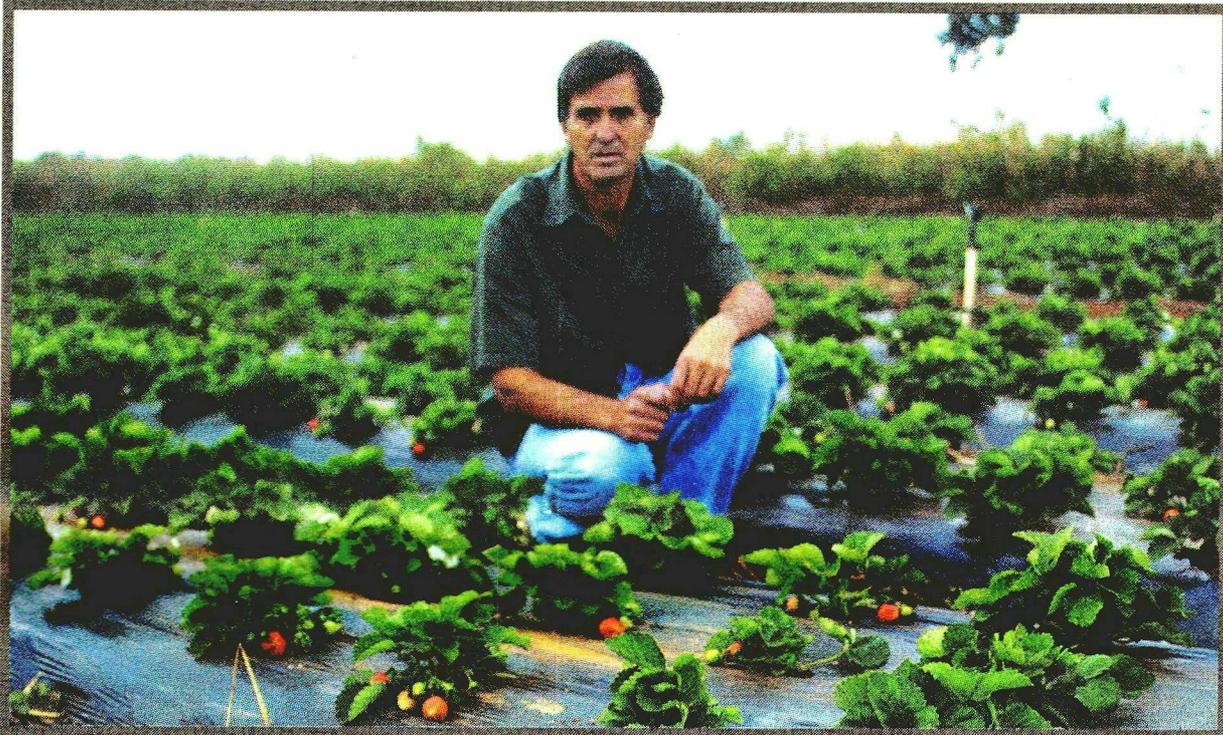
A produção agrícola de Brazlândia é um fenômeno. Com apenas 3,68% de toda a área cultivada no Distrito Federal, a quarta Região Administrativa é responsável por mais de 13% da produção total. Os números são mais significativos quando observamos especificamente o cultivo de hortaliças, no qual Brazlândia é a líder disparada, com 38,73% da produção anual ou 64.249 mil toneladas ao ano. No plantio de frutas, a cidade é responsável por quase um terço do total do DF. Os dados são da safra de 2004, de acordo com a Empresa de Assistência Técnica e Produção Rural (Emater-DF), e devem crescer ainda mais este ano, sendo o principal motor econômico local.

De acordo com o gerente da Emater-Brazlândia, o engenheiro-agrônomo Marcelo Pereira, essa tradição de cultivo agrícola vem da década de 60. Nessa época, foi formado, com a ajuda de subsídios do Incra, o principal cinturão verde do Distrito Federal, com propriedades de no máximo 10 hectares. A proximidade com centros urbanos como Brasília e Taguatinga garantiu, desde o princípio, o pronto consumo da produção e a lucro da atividade.

Os primeiros ocupantes eram japoneses, que já tinham a tradição do cultivo de hortaliças. Nas décadas de 70 e 80 a produção e consumo aumentaram, e os brasileiros passaram a ter participação significativa. Hoje as propriedades são ainda menores do que há 40 anos, a maioria com até 5 hectares. São dezenas de pequenos agricultores que somam uma enorme produção e geram milhares de empregos.

É o caso do produtor goiano Divino Fernandes Alves.

Kleber Lima/CB



O AGRICULTOR DIVINO FERNANDES ALVES COLHE 30 TONELADAS DE MORANGO ORGÂNICO EM APENAS 1,4 HECTARES

Em apenas 1,4 hectare, ele produz anualmente mais de 30 toneladas de morangos orgânicos, o que equivale a 120 mil bandejas do fruto. Divino emprega dez funcionários. A produção de morangos em Brazlândia é o destaque local, sendo a maior do Centro-Oeste e a sétima do Brasil. Foram 2.474 toneladas na safra de 2004. O que representa mais de 99% do total produzido no DF. Não é para menos que em 2005 será realizada a décima edição da Festa do Morango local.

A produção da RA, dividida principalmente nos Núcleos Rurais de Brazlândia e Alexandre Gusmão, foi responsável em 2004 por 71,7% das beterrabas do DF, 78,3% das cenouras, 87,3% das goiabas, 29,5% dos limões, 26,8% do milho verde, 22,9% dos tomates e 17,6% dos pimentões.

Números que cresceram bastante nas últimas duas décadas. Para se ter uma idéia, em 1981, a produção agrícola do Núcleo Rural de Brazlândia foi pouco mais de 14 mil toneladas. Em 2004, alcançou 50 mil. Em Alexandre Gusmão, a produção, em 84, foi de 7,8 mil toneladas e, no ano passado, ultrapassou a marca dos 31 mil. O grande avanço se deve à constante difusão de tecnologias inovadoras no DF, mas também pode ser atribuída à união dos produtores.

São várias as associações em núcleos rurais, como a

do Projeto Maranata, Rodeador, Capãozinho, entre outras. Recentemente, a Associação dos Produtores de Alexandre Gusmão mudou a forma de comercializar as hortaliças. Em vez de levar, toda madrugada, os produtos para feiras e mercados, agora repassam aos grandes supermercados na própria RA, num galpão no Incra 7. "É uma forma de vender mais rápido e com mais qualidade. A tendência é o lucro aumentar e ocorrer a formação de cooperativas", afirma Marcelo Pereira.

Brazlândia também se destaca na pecuária, principalmente na bovinocultura de leite e na avicultura de corte. Destaque para o inovador trabalho de transferência de embriões, realizado em uma parceria dos produtores com a Emater-DF, Embrapa e da Fundação de Apoio à Pesquisa (FAP-DF).

O objetivo é gerar matrizes bovinas leiteiras de alta qualidade, fertilizando vacas da raça Gir, difundida na região, com embriões de Holandesas Puras e resultando na Girolanda. O projeto deve ser repassado e ampliado para todo o DF. Com isso, as vacas da região, que produziam três litros de leite por dia, já estão dando de 12 a 15 litros, podendo chegar a 20 litros diários, com a ampliação da transferência de embriões.